



XXVIII CONGRESSO NACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES DO BRASIL

VI CONGRESSO INTERNACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES

Lista de trabalhos aprovados:

RODA 1: ARTE/EDUCAÇÃO: DIVERSIDADE E ATIVISMO

Data: 07 de novembro – Local: FUNARTE – Horário: das 16:30 às 18:30.

Autores	Título	RESUMO
Ana Luiza Emerich Magalhães	Entre a ausência e o afeto: vivências no ensino aprendizagem da arte.	Esse texto apresenta reflexões que partiram de uma busca por entender como me tornei a profissional que sou hoje. No processo de reflexão percebi que as minhas escolhas atuais envolvem o afeto e a ausência. Isso me faz pensar como proporcionar experiências significativas no contexto da mediação em Arte, considerando a falta de tempo e o excesso de informação. Faz-me pensar, ainda, que a mediação em Arte pode se tornar uma experiência marcante por meio da escuta, do compartilhamento e do afeto.
Ademilton Azevedo de	A Temática da violência na	Este artigo integra uma pesquisa em andamento, cujo objetivo é estudar um

<p>Arruda Júnior</p>	<p>Arte contemporânea Belemense.</p>	<p>recorte recente na arte contemporânea paraense que tem como principal temática a violência a fim de discutir suas relações de protesto e denúncia na sociedade. São apresentadas obras que expõem o cenário sociocultural presente na capital Belém nos últimos dez anos e que possibilitam uma discussão sobre a banalização da violência por intermédio da mídia e como arte contemporânea se comporta diante dessa problemática.</p>
<p>Érica Chaves Nogueira</p>	<p>O Grotesco no Feminino: Um estudo do corpo feminino como espetáculo através da Ilustração.</p>	<p>Este artigo discute poéticas e estéticas em Arte/Educação, no contexto defendido no trabalho de conclusão de curso da autora, sobre a representação do corpo da mulher. Este artigo discute a quem até a contemporaneidade se dirigiam as produções artísticas e como o corpo feminino foi disposto. A partir disso, em união aos conceitos do grotesco, apresenta um estudo sobre como o machismo age sobre o desenvolvimento da mulher. Este texto levanta a necessidade do questionamento das imagens em sala diante dos alunos para estimular sua criticidade. Levanto neste artigo questões como: a representação do corpo feminino na Arte, o feminismo em uma perspectiva contemporânea, grotesco e uma breve representação da pesquisa de campo resultante em uma ilustração.</p>
<p>Ana Paula Vasconcelos Moreira</p>	<p>A Prática Pedagógica e Gênero sob a perspectiva da Teoria Queer.</p>	<p>O presente artigo discute de que maneiras a teoria queer pode nortear práticas pedagógicas em espaços escolares, no sentido de se combater a intolerância e o preconceito de gênero, favorecendo a criação de espaços de ensino e aprendizagem mais democráticos, uma vez que essa discussão costuma ser mediada e regulada por uma lógica hegemônica, não abarcando a diversidade dos sujeitos dos processos educacionais. Uma saída possível é pensar em práticas cotidianas implicadas na promoção de formas de ensinar e aprender que possibilitem desestruturar os processos discursivos normativos. Nesse sentido, foi realizado um levantamento bibliográfico relacionado à temática de gênero e</p>

		educação à luz dos apontamentos da teoria queer, meio por onde se constrói a ideia de que é preciso subverter e problematizar as normas estabelecidas para a consolidação novas políticas para a educação.
Lucas Vieira de Oliveira e Fábio José Rodrigues da Costa	“Aqui está minha cara. Falo por minha diferença. Defendo o que sou”.	As questões e pautas do movimento LGBTTT tem ganhado força nas produções de artistas visuais tanto nacionais quanto em contextos internacionais, principalmente nos últimos anos do século XX, em razão da opressão a gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais, bem como, no trato com à epidemia da AIDS. Neste artigo nos propomos a analisar tais questões na produção do artista chileno Pedro Lemebel (1952-2015) e, principalmente, sua produção no coletivo “Yeguas Del Apocalipsis” durante a ditadura chilena. Suas ideias e produção artística influenciaram não somente as artes visuais, mas tem provocado um significativo debate no que diz respeito aos modos de viver da comunidade LGBTTT, tanto no Chile quanto em diferentes contextos culturais e de exclusão. O artigo é um recorte da pesquisa em andamento “Ensino de Artes Visuais e Escola sem Homofobia”, vinculada ao Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos – GPEACC/CNPq e ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino da Arte – NEPEA do Centro de Artes da Universidade Regional do Cariri – URCA.
Sandro L C da Silva e Jerônimo Vieira de Lima Silva	O Corpo que Transito. Reflexões sobre Performatividade a partir de memórias de corpos Trans.	O objetivo dessa proposta é apresentar durante o CONFAEB, a cena performativa "O Corpo que TRANSito", para alimentar a discussão teórica sobre o artigo científico produzido, que problematiza os disparadores criativos da cena que foi concebida a partir de relatos e memórias do corpo transexual (BENTO, 2008) e de corpos travestis em seu estado híbrido e performativo (BUTLER, 2015) na cena teatral contemporânea.com a intenção de propor a abordagem sobre o tema em contextos formais e não formais de ensino. Acreditamos que o caráter informativo

		<p>presente na performance pode contribuir com a desconstrução dos discursos hegemônicos sobre gênero. Essa investigação apontou que as artes performativas e contemporâneas podem ser importantes instrumentos de abordagem e reflexão sobre as questões de identidade e gênero e um importante contributo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e diversa. A reflexão partiu da experiência de uma cena apresentada e retoma nesse texto o percurso de concepção e construção cênica através da poética de dois artistas-pesquisadores de doutoramento em Estudos de Cultura Contemporânea (UFMT-Brasil) e Educação Artística (FBAUP-Portugal), onde um é encenador/educador/investigador e o outro performer/educador/investigador, ambos com a intenção de propor a abordagem sobre o tema em contextos formais e não formais de ensino.</p>
<p>Júlio César Gonçalves e Luiz Gustavo Bieberbach Engroff</p>	<p>Análise Sobre Identidades de Gênero e Sexualidade a partir da Performance da Arte.</p>	<p>Este artigo tem como propósito gerar desdobramentos sobre o papel da educação nas reflexões sobre gênero e sexualidade, a partir da Performance na Arte. Permeia esta pesquisa, elucubrações sobre estética, culturas e suas implicações com a arte e a educação, contextualizando problemas ainda presentes na sociedade. A ênfase dos estudos relacionados à identidade cultural na pós-modernidade nos apresenta este fato com bastante clareza, identificada a partir de gostos, estilos, de quem somos e de como nos portamos, identificando esse sujeito fragmentado. Este texto apresenta uma das iminências de minha pesquisa de trabalho de conclusão de curso, no qual se encontra em andamento e levanta as seguintes questões: o ensino da arte fomentando discussões sobre a plurificação das identidades de gênero; a materialidade do corpo através da performatividade; a questão do gênero na performance.</p>

Massuel Dos Reis Bernardi	Corpos Mais: Narrativas dos Processos de Criação em Artes Com Normalistas do CIEP 179	Como parte da pesquisa do Mestrado Profissional em Artes (PROFARTES) este artigo objetiva narrar como se dá o trabalho nas disciplinas de Arte e Laboratório Arte-Educação (LAE) com normalistas do Instituto de Educação CIEP 179 de São João de Meriti-RJ. Através de uma Pesquisa Narrativa (CLANDININ E CONELLY, 2011), apresentam-se os diálogos entre os corpos mais cada linguagem artística previstas pelos PCN-Arte (2000): corpos mais artes visuais; corpos mais música; corpos mais teatro; e corpos mais dança. Dessa forma, a cada bimestre letivo são desenvolvidos diálogos potentes de criação artística que apresentam resultados com grande capacidade de desenvolver formas de exploração quando os normalistas estiverem exercendo a profissão docente.
Mariana Benatti	Pelas Beiradas: Coletivos Culturais, Arte, Ativismo, Política e Educação em Jundiaí/SP	Este artigo apresenta reflexões sobre a pesquisa que propõe trazer à tona um panorama dos coletivos culturais independentes da cidade de Jundiaí, interior de São Paulo, especialmente nos últimos dez anos, momento de maior ativação desse movimento, contextualizando com questões sobre o que é um coletivo cultural e sobre a concepção da arte nesses coletivos como vetor ético-estético-político-educativo. Em um segundo momento, traz tópicos sobre a pesquisa militante, posicionamento ideológico da metodologia utilizada nesta pesquisa. Por fim, uma breve introdução sobre os coletivos jundiaenses numa perspectiva participativa, pareando com ideias contemporâneas sobre coletivismo, arte, educação, cultura, militância e política, lançando luz sobre essas manifestações no interior do estado de São Paulo.
Marília Alves de Carvalho	A Escola Pública e o Direito À Palavra:	As reflexões aqui apresentadas tem sido construídas a partir da experiência como professora de arte na rede municipal da cidade de São Paulo e compõe a pesquisa

	Violência Simbólicas e Intervenções Artísticas sobre o silenciamento e a voz de estudantes.	<p>de mestrado que pretende discutir o papel da escola pública e do ensino da arte na formação da voz, do silêncio e do lugar social da fala de estudantes, considerando o ambiente escolar, seu cotidiano e a forma como as relações se estabelecem dentro desse espaço como elementos fundamentais para essa análise, assim como as questões de raça, classe e gênero, colocadas em diálogo com autoras que se alinham na importância dessas perspectivas como bell hooks e Djamila Ribeiro.</p> <p>Nesse artigo, pontualmente, pretende-se iniciar essa discussão partindo da observação das propostas de intervenção artística na escola municipal onde atuo, como forma de ocupar o espaço da escola com as vozes das e dos estudantes e observar as repercussões e desdobramentos dessas ações.</p>
Rosana Gonçalves Silva	Nas Águas do Artivismo: Conectar Pessoas em Um Banho de Sentido	<p>O texto abriga o relato de uma experiência que contou com a presença do artista Bené Fonteles, apresentando o Movimento Artistas Pela Natureza –MAPN e o surgimento da expressão Artivismo. A roda de conversa intitulada “Inspiração e Sentido” foi uma das estratégias ecoformativas de uma investigação acadêmica relacionada à produção de conhecimento do(a) educador(a) ambiental a partir de metodologias baseadas nas linguagens poéticas e outras dimensões simbólicas capazes de articular diferentes níveis de percepção da realidade. Ainda, o relato da experiência é a tessitura de um percurso ecoformativo dedicado à Arte/Educação e à Educação Ambiental, refletindo sobre a ideia força de concentrar pessoas e produzir encontros<>interações que são essenciais no trato com qualquer tipo de relação entre sujeitos, os seus contextos e culturas.</p>
Juliano Casimiro de Camargo Sampaio	Estranhamento, Alteridade e Intersubjetividade no Ensino de Teatro.	<p>Este texto expõe a necessidade de desestabilizadores intencionais para o processo de mediação de criações em salas de aula de teatro. Realizamos análise qualitativa de dados provenientes de diálogos vídeo-gravados para a construção de um texto teatral como parte do projeto intitulado Dramaturgias Consensuais, desenvolvido</p>

		<p>com pessoas com idades entre 06 e 14 anos. As discussões teóricas são embasadas: a) nas dimensões da alteridade e da intersubjetividade; b) na socialização secundária como processo de autoregulação e diferenciação pessoal.</p> <p>Resultou desse trabalho que a presença de desestabilizadores intencionais na criação em sala de aula pode gerar dois ganhos valiosos para o ensino de teatro: a) a experiência com a linguagem se torna inseparável da experiência de si no mundo, pela exposição da intrínseca relação entre linguagem e socialização; b) os objetos/temas de explorações via linguagem emergem e complexificam a realidade dos envolvidos.</p>
<p>Fernanda Cristina Nicolau da Rosa</p> <p>e</p> <p>Sonia Monego</p>	<p>Rompendo a Invisibilidade: Mulheres Artistas e o Ensino da Arte</p>	<p>O Brasil está no topo do ranking mundial de violência contra a mulher há anos, e apesar dos esforços, os números de denúncias e casos de violência continuam aumentando constantemente em diversas regiões do país. A arte apresenta um papel importante nesse contexto, uma vez que proporciona reflexões sobre temas relevantes socialmente, politicamente, economicamente e culturalmente. Dessa forma, debater e compreender este fenômeno é de fundamental importância para a Arte-Educação, tendo como objetivos contextualizar, conscientizar e sensibilizar os educandos com a temática.. Apresentaremos neste artigo dados estatísticos sobre a violência contra a mulher, e como eles são representados na arte contemporânea através de três artistas mulheres que enfatizam em seu trabalho temáticas relacionadas à questões do universo feminino. Partindo desta contextualização discutiremos sobre a importância da arte no processo ensino aprendizagem.</p>
<p>Aurisberg Leite Matutino</p>	<p>Violência e Protagonismo Juvenil: Modos de Reagir, Existir e Intervir na Cidade,</p>	<p>O presente trabalho propõe trazer a debate as formas de protagonismo juvenil em cenários de violência. Procura, assim, problematizar os discursos que concebem os jovens da periferia como “bandidos” e/ou promotores da violência urbana,</p>

	Com Arte.	demonstrando, afinal, como a arte-cultura-educação pode contribuir como formas de superação, por meio da produção de visualidades. Utilizar-se-ão, especialmente, os estudos de Sposito (2003), Carrano (2003) e Abramo (1994; 1997; 2000; 2014), sobre as juventudes no Brasil, com enfoque naquelas que vivem em contextos de violência. Abordando a cidade como espaço de formação identitária desses jovens, discutir-se-á o conceito de “cidade inteligente”, nos termos de Perassi & Lima (2016), vinculando-o a uma experiência de protagonismo juvenil em Goiás: o Grupo de Teatro Venvê Parangolé.
Lana Costa Faria	Poéticas Pedagógicas do Corpo/Imagem em Cena	Propõe-se levar para a cena um processo criativo do corpo cênico, partindo da reflexão sobre o universo da dança, gerado pelas inquietações e problemáticas identificadas no espaço escolar. O objeto desta investigação centra-se em quais os impactos de uma prática educativa em dança, a partir de narrativas de imagens, para formação de professores de dança de escolas públicas. O processo de criação aqui proposto é elaborado com base nos elementos estruturais do movimento partindo dos estudos da Coreologia, da teoria de Laban e nos jogos corporais proposta por Angel Vianna. Processo criativo em dança autoral e dialógico na construção das “Poéticas dos corpos em cena”, construindo diálogos com o corpo, a dança e a sociedade.
Talita Menezes de Souza	Cultura Hip Hop: relato de Experiência com Oficinas de Danças urbanas em Manaus (AM)	O presente texto narra uma experiência de 12 (doze) oficinas de Danças Urbanas realizadas em uma escola pública de Manaus (AM), contextualizando aspectos da gênese da cultura Hip Hop em diálogo com a consciência corporal dentro da contemporaneidade. O Hip Hop surge como manifestação artística, política e social, e as oficinas objetivavam resgatar essas finalidades para dentro da educação básica, compreendendo de que forma a relação entre Arte e Política podiam se relacionar, e serem externalizadas por meio da expressão corporal.

		Identificamos e apresentamos aqui alguns breves relatos que mostram a ausência desse conteúdo na escola, algumas metodologias utilizadas e as respostas dos participantes frente às provocações lançadas.
Débora Frota Chagas	Movimentos de resistência: teatro no colégio da polícia militar do Ceará	O artigo apresenta a trajetória de ações teatrais no Colégio da Polícia Militar do Ceará, um debate sobre desejos e poderes, com cinco movimentos que tecem o pensar e o fazer. Dialogo com DESGRANGES (2008), FOUCAULT (2013) e GUÉNOUN (2012), para refletir sobre a importância do ensino de Teatro na escola, a partir de questões como: Qual a necessidade do teatro na escola? O que fazer quando tudo é proibido? Provoações que permeiam na imensidão do mundo dos mortos, aguardando ressurgir como Fênix.
Isaac de Souza Assunção e Ana Paula Abrahamian de Souza	Para além dos muros da diferença: um relato de experiência sobre drag queens na educação.	Este estudo constitui-se de um relato de experiência sobre empreendimentos em espaços formais e não formais da educação com artistas Drag Queen. Possui duas categorias teóricas intituladas Teoria Queer e Educação e Drag Queen. Traz um breve relato das experiências com esses artistas e conclui que a categoria de arte Drag Queen é formativa para tratar as relações de gênero em espaços formais e não formais da educação.
Ítalo Augusto de Castro e Carla de Abreu	Corpo conforme: o documentário como estratégia pedagógica de resistência e inclusão no contexto educacional	Este trabalho surge a partir do projeto de pesquisa da professora orientadora, dra. Carla Luzia de Abreu, como uma temática transversal que dialoga com as possibilidades de práticas pedagógicas de resistência e difusão de visualidades alternativas a serem discutidas dentro de sala de aula. Neste artigo é apresentado parte das discussões de um programa de Iniciação Científica vinculado ao projeto de pesquisa intitulado “Pedagogias de Resistência: Gêneros e Visualidades”, realizado no período de agosto de 2017 e julho de 2018. Formaram parte do projeto quatro sujeitos cujas narrativas foram protagonistas do documentário. Também demarcaram o conjunto das reflexões sobre as subjetividades dissidentes da heterossexualidade, seus trânsitos, embates e percepções

		sobre o sistema educacional, espaço onde apreenderam a (re)existir.
--	--	---